

Reunião CNAEJA

- Local e período: Brasília/DF, dias 6 e 7 de novembro de 2008
- 1. Apresentação e aprovação da pauta;
- 2. Apresentação dos participantes: Neroaldo (CONSED), Geraldo Grossi (FCEE), Maria Margarida (ANPED), Jerry e José Rubens (Fórum EJA), Eliene (CONTAG), Clóvis (FBES), Gilmara e Artexes (SEB), Julieta (SETEC), Isabel (segmento étnico-racial), José (MAB), Ionilton (MOVA); Julieta (SETEC); André Lázaro, Jorge, Cida, Carmen, Mauro, Marly, Elaine, Fernanda e Rosi (SECAD);
- 3. Informes:
 - Relato sobre a participação do Brasil na Conferência Regional da América Latina e Caribe.
De modo geral a avaliação foi muito positiva, com destaques sobre o processo democrático de construção do documento brasileiro preparatório à VI CONFINTEA (recomendações); a participação se deu como Brasil e não como MEC; grande diferença da participação brasileira nesta Conferência em relação à V CONFINTEA; a delegação brasileira nos trabalhos em grupos demonstrou articulação e coesão; utilização do português como um dos idiomas da CONFINTEA. Secretário André manifestou preocupação quanto ao documento final que não destaca a questão indígena na América Latina. Proposta para a VI CONFINTEA – uma mesa indígena com indígenas.
 - Jorge fez o informe sobre a VI CONFINTEA.. Perguntas: participação do Presidente Lula;
 - Cida informou sobre o PAR dos Estados – EJA em prisões. Ações vinculadas à construção do Plano Estratégico de Implantação e Fortalecimento da EJA em Prisões; à formação de professores, gestores e agentes penitenciários; à constituição de acervo de biblioteca em prisões.
- 4. Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos:
 - Apresentação Secretário André sobre a importância da Agenda e sobre o processo de articulação e resposta, na prática, em relação à EJA.
 - Apresentação geral sobre a organização da semana de EJA e em especial a Agenda.
 - Definimos que os membros da CNAEJA participariam dos trabalhos em grupos, durante a reunião da Agenda, em seus estados de origem.
 - Explicitar relação Fórum – Comissão Estadual – não concorrência.
 - Neroaldo destaca a importância desta reunião da agenda, considerando a articulação, a partir do MEC, dos parceiros/segmentos

envolvidos ou a envolver em Educação de Jovens e Adultos.

5. Política de fomento à leitura e de acervo EJA

- A Coordenação Geral de Formação e Leitura (Rosi) apresentou a Resolução número 44 de 16 de outubro de 2008 que “Estabelece critérios e procedimentos para execução de projetos de fomento à leitura para neoleitores jovens, adultos e idosos, mediante assistência financeira aos estados, municípios, DF, Instituições Públicas de Ensino Superior e entidades sem fins lucrativos”.
- Avaliam que teremos baixa resposta em relação a Resolução.
- Margarida pergunta se é possível construir uma parceria com CNPq, com desdobramento de bolsa PIBIC, dado o desenho da pós-graduação nas universidades. Eliene informa que PRONERA está fazendo parceria com CNPq.
- Rosi - Sobre direitos autorais: não podemos financiar algo que já está pronto, mas sim financiar a produção. Tempo de cedência para o MEC é de 10 anos. É cessão de direitos autorais patrimoniais não exclusiva.
- Concurso Literatura para Todos: foram aprovadas 01 obra de autor africano, 8 obras de autores brasileiros e 1 menção honrosa. Um milhão e ½ de pessoas receberão as obras.
- Cadernos de Leitura: Hap Cordel; Uma Cantada Urbana; Te mandei um passarinho.
- PNLA: vale por 2 anos. Base do cadastro é 2007, turmas/cadastro/distribuição é para 2008 com possibilidade de complementação em 2009.
- Política de Acervo EJA: chamada pública para a apresentação de obras/materiais de EJA; edital para avaliação das obras/materiais; a partir destes dois movimentos avaliaremos a política de acervo EJA.
- Apresentação da minuta de Resolução sobre EJA e Economia Solidária: produção de material didático e pedagógico-formativo, formação e publicação de experiências sobre EJA e economia solidária.
- A CNAEJA destaca a importância de rever / repensar as relações entre o pedagógico e o administrativo-financeiro.

6. Pesquisa em EJA: apresentação dos desdobramentos do Termo de Referência sobre EJA indígena, EJA de nível médio e EJA campo sobre a produção de referenciais teórico-conceituais e pedagógico-formativo, com a contratação de seis consultores, dois em cada área.

07/11/2008 - Manhã

Os representantes da CNAEJA solicitaram, a partir da indicação de Jorge de avaliação da reunião do dia 6, uma discussão sobre: a) o papel dos representantes da CNAEJA no fomento, construção de políticas públicas de EJA – titulares e suplentes; b) na alfabetização: a insatisfação com a

definição dos alfabetizadores e as relações locais (municipais); c) relações entre os fóruns e as comissões estaduais da Agenda.

- ✓ b) Alfabetização: depois de várias considerações, os representantes acordaram uma reunião específica sobre o tema. Necessidade de pensar o conceito de alfabetização emancipatória. A questão não é só numérica é política – ocupar os espaços da mídia, cultura de processo permanente de alfabetização; Jorge sugere que tenhamos uma reunião com UNDIME para encaminhar o PBA, como as pessoas se percebem alfabetizadas, propõe na primeira reunião do ano uma avaliação do PBA – conceito de alfabetização e EJA, em que medida as políticas públicas estão sendo efetivas e como transformar as políticas de alfabetização em continuidade; Neroaldo propõe que a reunião seja feita com os representantes regionais da UNDIME e do CONSED;

7. Diretrizes Operacionais de EJA

- Isabel: fala do desconforto em relação as Diretrizes, pois parece que pusemos na CNAEJA um tema sem o aval. Disposição de todos ao debate. Por que não trouxemos os dados antes, nas audiências. Pq. só agora? Equívoco do MEC. Farão a discussão em toda Rede da ANCED.
- Neroaldo: André falou da rediscussão da questão. Dos 10 secretários que responderam a consulta, todos são favoráveis, com 2 questionando o que fazer. A preocupação do CONSED é muito mais a de responder como fazer. Tocantins está construindo um programa para o atendimento destes adolescentes. CONSED permanece disposto a discutir.
- Margarida: desconforto não é da Isabel e sim de todos que construíram este processo. Quem perdeu o bonde da história foi a SECAD. Conselheiro Artur propunha 15 anos. Como vai ser isto? Não cabe para a CNAEJA e ao CNE. Temos que ser parceiros. Não está mais em foco repensar o que foi aprovado. Respeito ao processo democrático desencadeado.
- Jerry: não quer retomar o debate sobre a posição aprovada. Não podemos dizer pós-aprovação da Resolução que vamos reabrir o debate. Como o MEC responde que não homologava um parecer com 15 anos e agora não homologa 18 anos. O MEC não pode passar a imagem de que o tema não foi discutido e esclarecido. Espero do Ministério uma posição, com o bônus e o ônus desta posição.
- Artexes: essa discussão na SEB começa neste ano. A SEB não participou das audiências. Ensino Fundamental fez uma nota técnica sobre a idade. Diretoria de Currículos informou o movimento desencadeado para a Secretária. Posicionamento/inquietações: preocupação do enfrentamento no Congresso sobre idade nos exames; singularidade dos sujeitos, desqualificação da EJA, o ensino regular tem muita dificuldade de flexibilizar; o que significava para a escola

regular atender aos jovens, que estão inclusive no Ensino Fundamental. O Governo é quem deve responder/se posicionar. Errar coletivamente é melhor do que acertar sozinho.

- Margarida: a SEB não participou deste processo. Nós não iniciamos este processo de forma ingenua que não teríamos que nos movimentarmos sobre a idade para os exames. Como enfrentar o legislativo se o executivo não está convencido?
- Neroaldo: é necessário que o MEC apresse esta definição pelo desgaste que todos estão vivenciando. Desejo é que seja homologado.
- Geraldo: MT tem três municípios que aderiram ao ENCCEJA e não tem sistema e o estado não aderiu ao ENCCEJA. Quem certifica? CNAEJA pergunta ao INEP sobre o ENCCEJA. Pergunta se o Ministério não verifica se o município é sistema quando este adere ao ENCCEJA, para que os alunos não tenham problemas com a certificação?

8. Sobre a Alfabetização

- Neroaldo: a) necessitamos ter acesso aos dados históricos do PBA e analisá-los. b) Discutir conceitos. c) Pensar em propostas. d) Finalmente ver a resolução. Trazer atores para a reflexão – FNDE;
- Margarida: solicita que a CGAlf apresente dados qualitativos. Solicitar à UNCME e UNDIME que tragam a sua avaliação das condições locais do trabalho de alfabetização.

9. Rede de Formação em alfabetização e EJA

- Apresentação e discussão
- Necessita se articular com a Rede Nacional de Formação. Provocar a CAPES para o mestrado e doutorado.

10. Avaliação do papel dos representantes da CNAEJA no fomento, construção de políticas públicas de EJA – titulares e suplentes; relações entre os fóruns e as comissões estaduais.

- Margarida: questiona o suplente não ser da mesma entidade que o titular;
- Neroaldo: Não trazer documentos prontos para a reunião, mas a discutir. Preocupação já atendida, por exemplo, com a reunião extraordinária de avaliação do PBAIf. Sugere que entidades que não tem vindo possam se pronunciar, inclusive saindo para que entidades afinadas e freqüentes possam permanecer, inclusive com titular e suplentes.
- Eliene: cuidar pois a agenda pode comprometer os Fóruns. É preciso deixar bem claro os papéis.

11. Definição do cronograma de reuniões ordinárias da CNAEJA em

2009:

- Reunião Extraordinária – 22 e 23 de janeiro de 2009. Pauta: avaliação do Programa Brasil Alfabetizado em Brasília.
- Foram aprovadas as datas propostas pela DPEJA para 2009.

Cronograma de Reuniões Ordinárias da CNAEJA/2009	
1º Semestre/2009	
Datas definidas	
1ª Reunião	26 e 27/março
2ª Reunião	29 e 30/junho
2º Semestre/2009	
Datas definidas	
3ª Reunião	9 e 10/setembro
4ª Reunião	26 e 27/novembro